

<Precedências>

Ilustres Senhoras e Senhores Convidados,

Caras e caros colegas Farmacêuticos,

Caras e caros amigos,

Agradeço a todos a vossa honrosa presença neste ato solene de Cerimónia de Tomada de Posse que, para mim, representa o apreço que têm pela profissão Farmacêutica, pelos Farmacêuticos e pela Ordem.

Quero desde já, agradecer aos colegas que cessam funções, pelo desempenho que tiveram ao longo dos vossos mandatos, em particular à anterior Bastonária, a Professora Ana Paula Martins, e à Delegada Regional dos Açores, a colega Dra. Margarida Martins, pela inteligência e dedicação com que nos dirigiram superiormente ao longo destes últimos 6 anos que, em muito contribuíram para a construção de uma melhor Ordem e profissão farmacêutica.

Saudar também o Senhor Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos, o Professor Hélder Mota Filipe, e os Órgãos da Direção Nacional eleitos, desejando a todos um mandato que continue a luta pela dignificação, afirmação e desenvolvimento da profissão farmacêutica. Para tal, pode contar com o meu total apoio, disponibilidade e trabalho.

Cumprimentar o Senhor Presidente da Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas reeleito, Dr. Luís Lourenço que, ao longo do mandato transato, desenvolveu um trabalho digno de reconhecimento, não só pelos seus pares, ao nível da secção regional, mas também em todo o país e além-fronteiras, com representações em órgãos internacionais da profissão. Agradecer-lhe também o convite para o cargo que agora assumo assegurando que pode contar com o meu trabalho, perseverança e dedicação na missão de Delegada Regional dos Açores da Ordem dos Farmacêuticos.

Endereçar também uma palavra especial aos colegas que votaram no processo eleitoral mais participado de sempre da Ordem dos Farmacêuticos, salientando, contudo, que, cerca de 60% dos farmacêuticos eleitores continuam a não se envolver num dos momentos mais importantes da vida da sua Ordem profissional.

As Ordens Profissionais, no atual quadro legal, são associações profissionais públicas de reconhecida autonomia pela Constituição da República Portuguesa, criadas com o objetivo de promover a autorregulação e a descentralização administrativa, com respeito pelos princípios da harmonização e transparência.

As Ordens Profissionais são também criadas prioritariamente com vista à defesa dos direitos fundamentais dos cidadãos e à salvaguarda do interesse público, o que é atingido pela autorregulação de profissões cujo exercício exige autonomia técnico funcional e independência, bem como capacidade técnica.

Assim, a Ordem dos Farmacêuticos tem a responsabilidade de regular, zelar e valorizar a profissão farmacêutica e, a sua missão alinha-se também com a missão dos Serviços Nacional e Regionais de Saúde, promovendo, através da definição de políticas de saúde e no cumprimento dos interesses superiores do Estado e do Cidadão, um acesso universal aos melhores cuidados de saúde com uma utilização custo-efetiva e racional dos recursos disponíveis.

Para nós é também importante que os Cidadãos, na Região e no País possam entender e reconhecer a Ordem e a nossa Profissão como um selo de segurança dos cuidados de saúde que lhes prestamos.

Nós, farmacêuticos, estamos cientes da nossa responsabilidade e estamos comprometidos em contribuir, pelo exercício da nossa profissão, para a melhoria dos índices e indicadores de saúde da população dos Açores, de forma a garantir um eficaz, eficiente, sustentável e adequado Serviço Regional de Saúde.

Por tudo isto, a Ordem somos todos nós!

Muito se tem feito, ao longo dos últimos anos, mesmo em contexto pandémico, mas, ainda há muito a fazer e concretizar. Conscientes das nossas responsabilidades e aceitando os desafios e oportunidades que se nos colocam num Mundo em constante mudança e num contexto de realidade pós pandémica e de uma Europa instável, estamos cientes do caminho que queremos seguir e, as atividades deste mandato centrar-se-ão na concretização dos eixos estratégicos definidos:

- Prestar um constante e total apoio aos colegas, independentemente da sua área de trabalho, promovendo a capacitação contínua do profissional farmacêutico com programas de formação contínua e garantindo apoio jurídico;
- Promover a representação institucional e a ação dos farmacêuticos nas várias áreas de intervenção profissional;
- Incentivar a partilha de conhecimento, disponibilizando ferramentas profissionais que permitam o desenvolvimento de aptidões e competências;
- Promover o envolvimento dos farmacêuticos no seio da Ordem, para que cada farmacêutico consiga definir o seu trajeto profissional e encontre na sua secção regional os recursos para o fazer, assim como o quadro ético e normativo para trilhar o seu caminho com formação deontológica e de serviço ao próximo;
- Fomentar a capacitação para intervenção cívica dos farmacêuticos nas suas comunidades, incentivando os colegas a colocar as suas capacidades ao serviço da Ordem e, conseqüentemente, da sua Região e do seu País;
- Criar mecanismos de fixação e retenção de jovens farmacêuticos na Região.

Para a persecução destes objetivos e com transparência na nossa missão, promovendo a confiança e o conhecimento da opinião pública, contamos com todos, acreditamos numa Ordem inclusiva e intergeracional, e pretendemos trabalhar com todas as estruturas internas da Ordem, com estruturas estudantis e de jovens farmacêuticos, organismos do Estado, Tutela, e acreditamos no poder do diálogo para o desenvolvimento de todos e da Região.

Estamos assim empenhados em fazer cumprir os nossos objetivos e todos sabem que podem contar connosco.

Os Farmacêuticos distinguem-se e são reconhecidos pela dignidade com que priorizam os interesses do Estado e dos cidadãos. Mas, no cumprimento da nossa missão de garantia da proteção do direito à saúde das populações, não poderemos continuar a aguardar indefinidamente, pela implementação de políticas que garantam, no mínimo, as condições essenciais ao exercício digno da profissão. Os farmacêuticos sentem-se desmotivados, desanimados e até desconsiderados.

Exemplos disso são a implementação da Carreira Farmacêutica na Região Autónoma dos Açores, bem como a situação dos colegas que terminaram a especialidade de Farmácia Hospitalar no passado ano de 2021, que ainda não está totalmente operacionalizada, desde a publicação dos Diplomas que regulamentam a sua implementação na Região Autónoma, Diplomas estes que foram publicados com um atraso de 3 anos em relação a Portugal Continental.

A Ordem não é um sindicato, mas tem o dever de garantir que os Farmacêuticos, independentemente da sua área de atuação profissional, exercem a sua atividade em condições material e deontologicamente adequadas para melhor servirem os doentes e a sociedade.

Os Farmacêuticos, nas suas diversas áreas de exercício da profissão, têm um papel preponderante no sucesso dos sistemas de saúde Português e Regionais e, as Farmácias Comunitárias, pela sua privilegiada proximidade têm um papel fundamental, garantindo a equidade no acesso a serviços de saúde de qualidade, com segurança e rigor técnico-científico 365 dias por ano.

Os serviços disponibilizados às populações pelas farmácias, muitas vezes de forma gratuita, preenchem lacunas dos Serviços Nacional e Regionais de Saúde, disponibilizando-se serviços complementares, com rigor técnico e científico, privilegiando e beneficiando da qualidade e proximidade dos mesmos.

Além dos Farmacêuticos Comunitários, é também importante salientar os Farmacêuticos das diferentes áreas da profissão farmacêutica, nomeadamente o Farmacêutico Hospitalar, das Análises Clínicas e Genética Humana, da Distribuição Grossista, da Indústria Farmacêutica, entre outras.

Ilustres convidados, colegas e amigos,

Para terminar, e consciente da responsabilidade em mim confiada, quero agradecer aos colegas que me elegeram, permitindo que colocasse as minhas capacidades ao serviço da Ordem e da Profissão, contem com trabalho, disponibilidade, dedicação e perseverança.

Quero também agradecer aos meus colegas do Hospital de Santo Espírito da ilha Terceira, que me têm permitido desenvolver enquanto farmacêutica. À minha família e amigos, pelo apoio e contributo para o ser humano que sou e por isso, sou-lhes muito grata.

Trabalhamos para os Farmacêuticos, para a Região e para o País e, o nosso mote, é sempre “Por Todos ir mais longe” independentemente do lugar onde estejam, do seu género, idade, estatuto social ou estado civil, entre outros.

Somos todos Ordem!

Muito obrigada e vamos ao trabalho, porque como escreveu Vitorino Nemésio: “Nós não temos medo de que o mar nos alague ou de que a terra nos falte: temos sempre presente, como salutar advertência, a sensação de que o Mundo é curto, e o tempo mais curto ainda.”<sup>i</sup>

Obrigada

Juliana Matos

7 de março de 2022

---

<sup>i</sup> Nemésio, V. (1956), Corsário das Ilhas, Lisboa, p.47